

A photograph of two wooden female figures against a dark, textured background. On the left, a dark brown figure is shown from the waist up, her head tilted back and eyes closed. On the right, a light-colored figure stands in profile, facing left. Both figures have a minimalist, expressive style.

Veios Femininos, Devotos no Velo.

MARIA ITATIANE DA SILVA MORAES
MAURILENO DOS SANTOS SANCHES

2025

PROJETO CONTEMPLADO PELO EDITAL 007/2025 PRÊMIO BRANCO DE MELO

Veios Femininos, Devotos no Veio.

MARIA ITATIANE DA SILVA MORAES
MAURILENO DOS SANTOS SANCHES



A tradição paraense de escultura em madeira é uma expressão cultural rica e profundamente enraizada na tradição indígena, na conexão com a natureza amazônica e nas influências de matriz cristã introduzidas pelos povos colonizadores. É nessa intersecção de valores que a mostra Veios femininos, Devotos no veio nos convida a percorrer os caminhos traçados por Maurileno Sanches e Itatiane Moraes na elaboração de suas poéticas. É pelo ofício de esculpir que a vida desses dois artistas se conecta.

Descendente de uma família de santeiros, Maurileno cresceu vendo seu pai e seu tio colherem a madeira para suas obras nos arredores da cidade de Belém e, mais especificamente, nos arredores da cidade de Cametá, onde encontravam o nó do taperebazeiro. É nesse contexto e através desses artistas que Itatiane, ainda jovem, entra em contato com a expressão artística da escultura em madeira e, anos depois, torna-se companheira de vida e ofício de Maurileno. Um encontro de vidas que mescla pontos de vista distintos e complementares. Fiel a suas origens, Maurileno atualiza a tradição paterna de imagens sacras a partir da estilização de santos em peças de madeira de Acapú oriundas das bases das palafitas de seu bairro natal, abandonadas ao longo do processo de urbanização. Já Itatiane, traz a força da mulher ribeirinha em um surpreendente conjunto de pequenas esculturas femininas produzidas a partir do nó do taperebazeiro que nos convocam a refletir sobre a força da mulher diante de um ambiente quase sempre hostil.

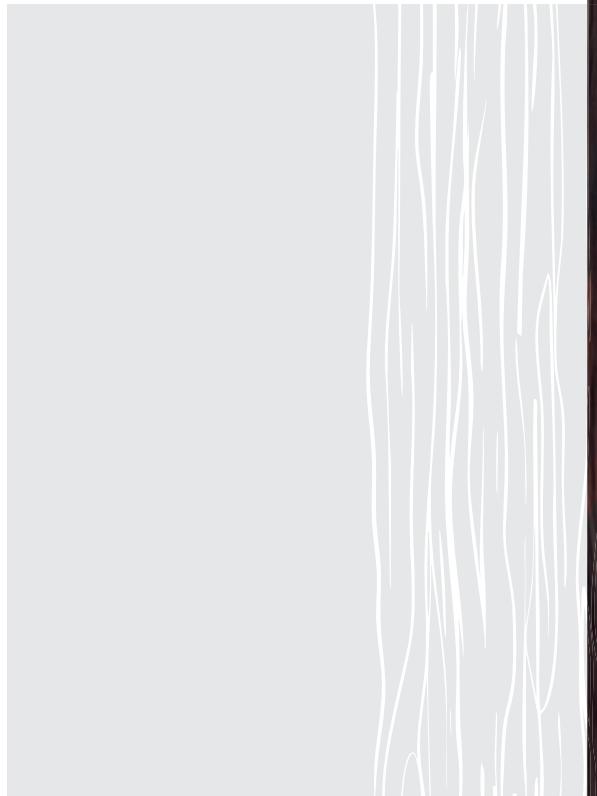
Corpos femininos que bailam desafia-



doramente sobre a lâmina das goivas ladeados por imagens de uma tradição católica em franca apropriação e transformação - o sagrado e o profano como parte de uma mesma condição. Maurileno o Itatiane nos oferecem um conjunto composto segundo um certo rito íntimo e particular que, tal qual as fontes e as florestas, abre passagem para o lugar de aparição de outras forças que se apresentam aqui como o mínimo de matéria de que um sentido precisa para se manifestar.

Alexandre Sequeira

Curador





Prêmio Branco de Melo – 7 anos de trajetória

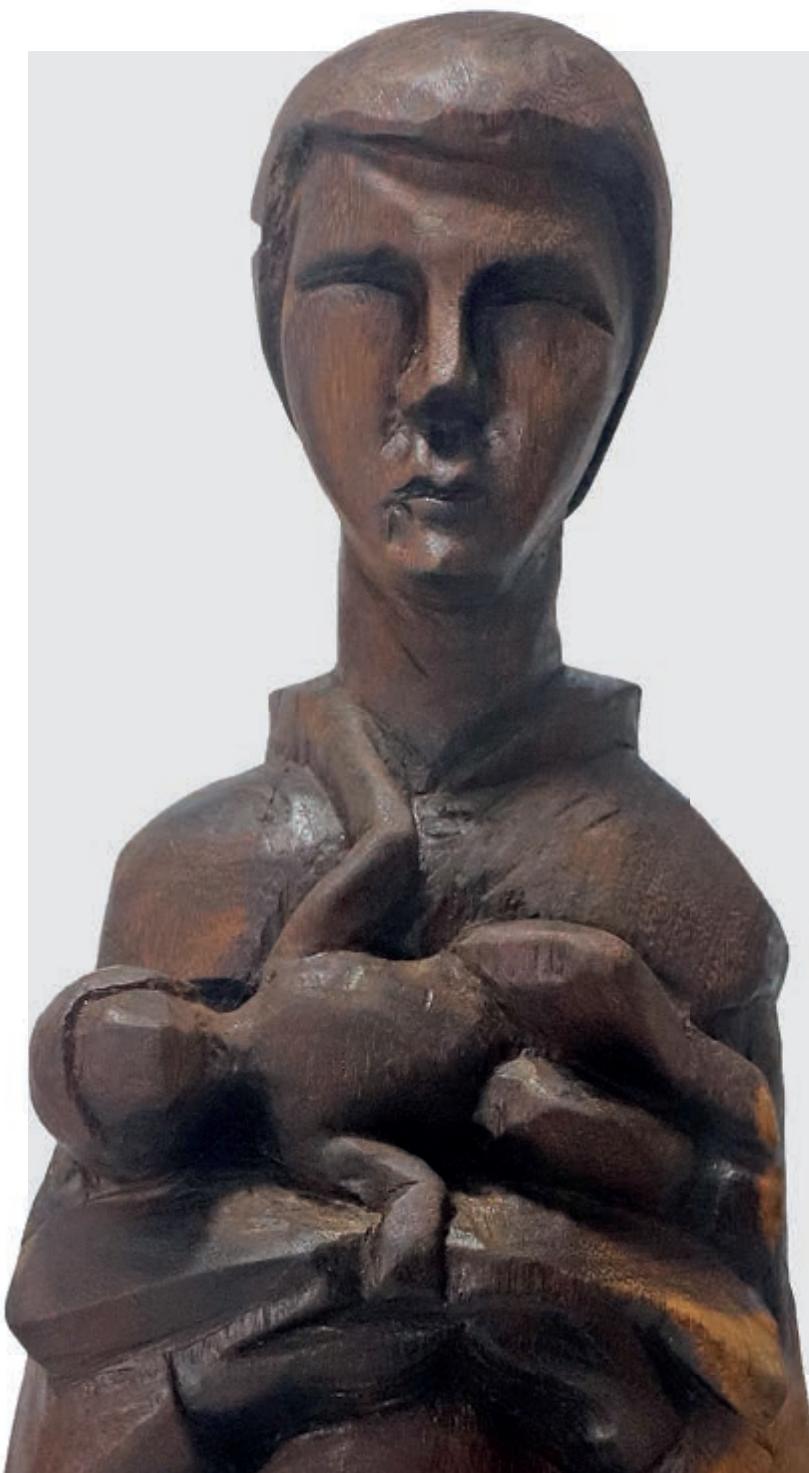
Há sete anos instituímos o Prêmio Branco de Melo como uma evolução do Projeto Edital, que até então contemplava artistas com um período expositivo provendo, além do espaço, um coquetel de abertura e os materiais gráficos da exposição. A mudança se deu de forma significativamente madura: sentimos que era o momento de empoderar os artistas com um prêmio, um valor organizacional capaz de viabilizar cada etapa do processo de uma mostra de artes visuais.

Nosso intuito mostrou-se efetivamente um sucesso pois, desde então, a cada edição do prêmio, percebemos um fortalecimento e amadurecimento dos projetos concorrentes, e a consequente profissionalização das mostras premiadas, resultando em exposições com aberturas freqüentemente lotadas, e uma excelente visitação ao longo do período de exibição.

Não por acaso batizamos o prêmio com o nome de um dos artistas mais representativos de uma geração de pintores que retratou Belém apaixonadamente, e cujo carisma conhecemos de perto nas muitas visitas que Branco de Melo nos fez desde 2008 até 2017, quando nos deixou um mês depois de sua última mostra retrospectiva “Um Olhar Sobre Belém” na Galeria Theodoro Braga, aos 92 anos. O prêmio honra sua memória, sua capacidade de prover afetos e aprofundar identidade através de seu imenso talento artístico, o que sublimemente expressa a missão de vencer as intenções deste Edital na cena artística paraense e brasileira, ao ocupar sua missão de fomento e de amplitude democráticas dos recursos públicos para a Cultura.

Renato Torres

Técnico em Gestão Cultural GTB/GBN



São Benedito
Dimensões: 68x13



São João
Dimensões: 74x12







Nossa Senhora de Santana
Dimensões: 64x10



Santo Onofre:
Dimensões: 89x12





Nossa Senhora de Nazaré
Dimensões: 64x10



São Francisco
Dimensões: 76x11







Ferramentas que Nascem no corpo
Dimensões: 197x 21



Dimensões: 148x47



Mão da fé
Dimensões: 100x12





Santo Antônio
Dimensões: 67x11







Maurileno dos Santos Sanches, paraense, negro e periférico, ARTE EDUCADOR e PEDAGOGO, autodidata, Filho do Mestre Feliciano, teve seu primeiro contato com as artes aos 10 anos de idade quando criança ganhou um pião de madeira do seu tio Mestre Mauriz, foi desde ai que fiquei muito surpreso e curioso para saber comom eu poderia fazer um pião, logo alguns anos depois, fui morar com o meu é logo entrei na oficina de restauração é produção de imagens de santos antigos,e outros, onde passou 5 anos aprendendo as técnicas básicas de esculturas e pinturas... quando entrei na oficina pensei que iria entrar fanzendo santos ou pintando, mas foi ai que me deparei que tudo tem um início, como eu tinha apenas 10 anos fui designado para fazer tarefas como, lavar tampas de latas, para reaproveitar em pinturas e também lixa as imagens de santos, e auxiliar em outras coisas, só depois de um tempo que eu peguei no pincel e nas ferramentas

Alguns anos depois entrou na Fundação Curro Velho como oficineiro e nessa Fundação se aprimorou na fabricação de esculturas. Em 1998

deu suas primeiras oficinas como instrutor e ao longo de 23 anos ministrou oficinas na Fundação Curro Velho, para crianças, jovens e adultos, Bem como, participou do curso de capacitação para educadores no período de 29 de junho a 02 de julho de 2011. Ministrou oficinas de: esculturas em madeiras, produção de bonecos, artesanatos de madeira, entalho de madeira, oficina de artefatos, pintura em brinquedo de miriti, papel machê, ornamentação junina e natalina, etc. Ministrou oficinas no interior do Estado do Pará, também em algumas comunidades QUILOMBOLAS nas cidades de Cametá e acara, em 2007 restaurou todas as imagens de santos da Catedral de Nossa senhora de Santana da Cidades de Óbidos Pará, em 2008, 2009 fui fazer o Bloco Chupa osso com bonecos gigantes para o carnaval, em 2010 restauro e produzir a imagem peregrina de Santana também de Óbidos, atualmente trabalha na oficina em casa, na produção e restauração de imagens de santos, pinturas de porcelanas, imagem de madeira e gesso, presidente da escola de samba Minha ilha meu amor da cidade de Cametá, campeão e vice-campeão na escola de samba Acadêmicos da Pedreira como carnavalesco de alegorias (2020), fabricação de bonecos, marionetes, foi o carnavalesco responsável pelo acesso ao grupo especial da escola de samba Solidariedade da cidade de Macapá em 2013. Passou 2 anos fazendo esculturas para a galeria "ELF",



do proprietário Gilleno Mulle Chaves. Foi responsável Confeccionou a imagem da capela da Nossa Senhora dos Navegantes, na Vila da Barca, e participou da equipe de restauração da Berlinda de Nossa Senhora de Nazaré. Criou a primeira liga das escolas de samba em Cametá. foi responsável pela restauração das imagens da Capela de Nossa senhora do Perpétuo socorro em Belém, participei da equipe de produção de escultura, do projeto da funarte " TRAÇOS INFINITOS " do Artista Plástico ARMANDO SOBRAL .

EXPOSIÇÕES E PRÊMIOS

1998 – Mostra "CCBEU – Primeiros Passos"

1998/1999 – Projeto "Cobra Criada" – Fundação Curro Velho

1999 – Coletiva "Abril pra Arte" – Galeria Municipal de Belém

1999 – Salão Arte Pará

1999 – Coletiva "Saltos e Santos" – Café Parisiense

2002 – Mostra "CCBEU – Primeiros Passos"

2002/2003 – Projeto "Cobra Criada" – Fundação Curro Velho

2005 – Coletiva de Escultura – Galeria ELF (1º em vendas); Workshop na UFPA

2006 – Coletiva "Transição/Transação" – Galeria ELF

2006 – Exposição individual de escultura – Galeria ELF

2006 – Exposição "Artefatos" – Associação Fotoativa (com ARMANDO SOBRAL)

2007 – Coletiva "Belém de Nazaré" – Galeria ELF

2007 – Exposição individual de escultura religiosa – Instituto de Artes do Pará (IAP)

2009 – Projeto "Barroco Traço Infinito" – Casa das

Onze Janelas (com Armando Sobral)

2010 – Premiaçā-20no Salão da Vida – Hospital Ophir Loyola

2011 – Segundo lugar – Mostra "CCBEU – Primeiros Passos"

2012 – Projeto "Caminhos de Dentro" – com Armando Sobral

2017 – Mostra "Resignos" – Acervo CCBEU

2021 – Exposição comemorativa – Galeria CCBEU

2021 – Exposição "Galeria Tempo-Diário" – Centro Cultural da Justiça Eleitoral

2010 – Salão da Vida – Hospital Ophir Loyola

2020 – Premiado pela Lei Aldir Blanc – Artes Visuais "NA VILA CAMINHOS"

2023 – Premiado pela Lei Paulo Gustavo-

2024 – Premiado no Projeto Canaã dos Carajás

2025 – Premiado no edital Branco de Melo.

CARNAVAL – CRIAÇÃO DE ALEGORIAS E BARRACÕES

Escola de Samba Império de Samba Solidariedade-

Escola de Samba "Minha Ilha, Meu Amor" – Cametá (2013–2024) Escola de Samba Acadêmicos da Pedreira – Belém (2019; 2022–2024) Escola de Samba "Deixa Falar" – Belém (2025)

Escola de Samba "Império Jurunense" – Grupo de acesso – Belém (2025) Escola de samba Matinha-(2005-2007)

Escola de samba Quem são eles-(2008-2009)

Bloco carnavalesco "chupa osso"- (2007-2009)



Nascida em 1982, natural da Cidade de Cametá (PA), Artista negra, ribeirinha amazônica, minha infância foi marcada por pulos de trapiche nas ilhas e águas da região Tocantins, onde criei lembranças afetivas que influenciam minha arte até hoje.

Em 2004, mudei-me para Belém devido a questões de saúde de minha mãe, e foi nesse período que iniciei minha jornada nas artes, participando de oficinas na Fundação Curro Velho. Foi nesse ambiente que descobri minha vocação e talento para a escultura em madeira, sob a orientação dos mestres Feliciano e Maurileno. Durante essas oficinas, explorei diversas técnicas, como escultura em papel-machê, isopor e buchas e talas de miriti. Destaco, entretanto, o uso criativo do nó do taperebazeiro, um material que tem profunda conexão com a identidade ribeirinha da região.

Ao longo da minha trajetória, desenvolvi um trabalho autoral que valoriza as minhas raízes e busca inovar na escultura, explorando o potencial desse material singular. Minha pesquisa artística tem se consolidado, refletindo minha identidade amazônica e ganhando reconhecimento na cena artística de Belém e além. Reconheço os desafios que uma mulher artista enfrenta, especialmente na região amazônica, por isso busco expandir minha atuação, oferecendo serviços artísticos para escolas de samba, além de trabalhar na restauração de imagens sacras e na criação de esculturas em barracão de alegorias de carnaval. Hojeigo aperfeiçando uma pesquisa dentro do meu trabalho autoral, já produzir mais de 270 obras sempre trazendo a figura da mulher, e seus desafios na sociedades, e também a preocupação ambiental pois com o desmatamento as árvores de taperebazeiro estão sumindo, e muito difícil encontrar os nós de taperebazeiro, atualmente já comercializei diversas obras autorais e continuou ampliando minhas fronteiras artísticas.

HABILIDADES TÉCNICAS

Habilidade 1: Escultura em madeira

Habilidade 2: Escultura em isopor

Habilidade 3: Pinturas

Habilidade 4: Escultura em papel-machê

Habilidade 5: Escultura em Talas de miriti

Habilidade 6: Escultura em buchas de miriti



FORMAÇÃO E OFICINAS

Oficinas de escultura em madeira com Mestre Feliciano e Mestre

Maurileno (Fundação Curro Velho - Belém)

Oficinas com Mestre Clodalodo (Cametá)

Curso de capacitação para artistas iniciantes (Casa das Artes - Belém)

EXPERIÊNCIA E PREMIAÇÕES

Prêmio Expressões Artísticas (Fundação Cultural, 2017)

Selecionada para o Salão Primeiros Passos (2017)

Habilitada no Prêmio de Produção e Difusão Artística (2018)

2ºLugar no Salão de Arte do CCBEU - Salão Primeiros Passos
(2019)

Participação na coletiva "Arte Presente" - Galeria CCBEU (2019)

Exposição comemorativa - Galeria CCBEU (2021)

Exposição "Tempo-Diário" - Centro Cultural da Justiça Eleitoral
(2021)

Prêmio Premear (2022)

Prêmio Cultural de Canaã dos Carajás (2022)

Premiada na Lei Paulo Gustavo - Cametá (2023)

Premiada na Lei Paulo Gustavo - Secretaria de Cultura do Pará
(2024)

Prêmio Novos Contemporâneos (2024)

Exposição coletiva "Permanênci" - Galeria Theodoro Braga
(2024)

Escola de samba: minha ilha meu Amor em Cametá em 2013, 2014,
2015, 2016.

Escolas de Samba Acadêmicos da Pedreira em Belém, 2019, 2022,
2023 e 2024.

Escola de samba Deixa Falar em Belém, 2025

Escola de samba Império Jurunense, grupo de acesso de Belém
2025

Exposição "Travessia" na Galeria Theodoro Braga 2025

Prêmio Branco de Melo 2025

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Governador
Helder Barbalho

Vice Governadora
Hanna Ghassan Tuma

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ

Presidente
Thiago Farias Miranda

Diretora de Interação Cultural
Cláudia Pinheiro

GALERIA

Gerente
Eliane Moura

Equipe
Carolina Ribeiro, Pablo Mufarrej, Renato Torres, João Paulo do Amaral

Estagiários
Emily Guimarães e Célio Duarte

Curadoria
Alexandre Sequeira

Expografia
Carina Martins

Revisão Textual
Alexandre Sequeira

Montagem e Iluminação
Marcelo Lobato

Monitoras
Ana Luiza Maia e Samantha Salazar

Design Gráfico
Silvio Duarte



PRÊMIO

BRANCO DE MELO
EDITAL 2025



FUNDAÇÃO
CULTURAL
DO ESTADO
DO PARÁ



GOVERNO DO
PARA

